

STF quer ^{Senado} processar oito senadores

Luciano Somenzari
de São Paulo

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), do Senado, vota amanhã pedido de licença feito pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para apurar denúncias contra oito senadores. A maioria delas se refere a crimes eleitorais ocorridos nas últimas eleições. O presidente da comissão, senador José Agripino (PFL-RN), disse que a reunião de amanhã servirá para "limpar a pauta" de votação, uma vez que o Congresso entra em recesso parlamentar a partir do próximo dia 15.

Os senadores têm imunidade parlamentar e só podem ser processa-

dos com a autorização da Casa.

A denúncia mais grave é contra o senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB), que quando era governador do seu estado acertou um tiro na boca do ex-governador Tarcísio Burity, em novembro de 1993. Lima está afastado do Senado por problemas de saúde. Há ainda um outro pedido contra o senador paraibano.

Os outros senadores que podem ser denunciados são Carlos Bezerra (PMDB-MT), com quatro pedidos de processo, o presidente da Casa, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), com três, além de Bernardo Cabral (PFL-AM), Roberto Requião (PMDB-PR), Carlos Wilson

(PSDB-PE), Ernandes Amorim (PPB-RO) e Lauro Campos (PT-DF), todos com um pedido.

"Vamos votar os pedidos para que depois vocês não digam que o Senado não julga matéria desse tipo", disse Antonio Carlos Magalhães aos jornalistas, isentando o Senado de ser corporativista.

O senador Luiz Estevão (PMDB-DF), cujo Conselho de Ética da Casa irá analisar se cometeu falta decoro parlamentar, é, no entanto, o que mais tem chance de ser cassado. Mas seu caso só será analisado no ano que vem.

*Colaborou Patrícia Oliveira, do
InvestNews*

GAZETA MERCANTIL

07 DEZ 1999